

# Eleições presidenciais de 1994 no estado do Paraná

**Karla Rosário Brumes, Rafael do Carmo Silva e Sergio Ricardo Aurélio Pinto**

## Resumo

O trabalho apresentado teve por finalidade analisar as eleições de 1994, que ocorreram no bojo da recente redemocratização e tiveram sua decisão influenciada pelo fator Plano Real. No Paraná, assim como no restante do país, as diferenças entre eleitores de alta e baixa escolaridade foram menores no grau de associação entre voto e avaliação do plano econômico. Lula, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), não teve boa votação diante do adversário Fernando Henrique Cardoso (FHC), do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB); tal fato foi entendido como a pauta *preocupação com problemas sociais*, categoria que mais se aproximava da ideia de uma *defesa dos interesses dos trabalhadores*, sucumbindo ante as *benesses* trazidas pelo Plano Real, principal bandeira de seu mais importante adversário em 1994. FHC, do PSDB, venceu no 1º turno, com 55,22% dos votos; com Luiz Inácio Lula da Silva, PT, perfazendo 39,97%.

**Palavras-chave:** eleições 1994; presidente da república; Paraná.

## Abstract

This work aimed at analyzing the elections of 1994, which occurred in the wake of a recent re-democratization and had their result influenced by the *Plano Real*.

---

## Sobre os autores

Karla Rosário Brumes é professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste – Campus de Irati (UNICENTRO). É graduada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pós-graduanda pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e pós-doutora pela Universidade de Lisboa. E-mail: kbrumes@hotmail.com

Rafael do Carmo Silva é graduado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: rafael.geo18@gmail.com

Sergio Ricardo Aurélio Pinto é graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: sergiollau@hotmail.com

In Paraná, as in other parts of the country, differences between voters with high and low schooling were smaller in the association degree between voting and the economic plan assessment. Lula, from the *Partido dos Trabalhadores* (PT), did not have good vote against his opponent, Fernando Henrique Cardoso (FHC), from the *Partido da Social-Democracia Brasileira* (PSDB), and that fact was understood as the agenda concern with social problems, the closest category to the idea of defense of workers' interests, succumbed to the benefits brought by the *Plano Real*, main flag of its most important opponent in 1994. FHC, from PSDB, won the 1<sup>st</sup> round with 55.22% of votes; with Luiz Inácio Lula da Silva (PT) summing others 39.97%.

**Keywords:** elections 1994; Brazilian president of the republic; Paraná.

Artigo recebido em: 8 de julho de 2022 e aprovado pelo Conselho Editorial em 13 de agosto de 2022.

## Introdução

Após o período militar (1964-1985) e do movimento *Diretas Já*<sup>1</sup> em 1989, Fernando Affonso Collor de Mello, do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), e Itamar Franco<sup>2</sup>, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) foram eleitos presidente e vice do Brasil, respectivamente. Na sequência, dado o *impeachment*<sup>3</sup> de Collor de Mello (PRN), Itamar Franco (PMDB) assumiu a presidência da República.

Foi mediante essa conjuntura política que as eleições presidenciais de 1994<sup>4</sup> ocorreram, ainda no bojo da recente

1. O movimento das Diretas Já teve como protagonista o hibridismo dos movimentos estudantis, sindicais, sociais, artísticos e intelectuais unidos àqueles tantos outros que reivindicavam a redemocratização do país.
2. Filiou-se ao PRN em 1989 para concorrer às eleições como vice-presidente na chapa com Fernando Affonso Collor de Mello. Após o *impeachment* deste, assumiu a presidência do país.
3. O pedido de *impeachment* ocorreu em virtude de denúncias de corrupção: esquemas de desvios de dinheiro público envolvendo diretamente o presidente e seu tesoureiro de campanha eleitoral, o empresário Paulo César Farias.
4. As seguintes coligações deram sustentação eleitoral aos principais candidatos: Fernando Henrique Cardoso e seu vice Marco Antônio de Oliveira Maciel – coligação (Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB/Partido da Frente Liberal - PFL/Partido Trabalhista Brasileiro - PTB/Partido Social Democrata - PSD/Partido Progressista Brasileiro - PPB); Luiz Inácio Lula da Silva e seu vice Aloizio Mercadante – coligações Frente Brasil Popular e- Cidadania (Partido

redemocratização, e Fernando Henrique Cardoso (FHC), do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), venceu no 1º turno com 55,22% dos votos; com Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT) perfazendo outros 39,97% (TSE, 1999). PT e PSDB, nessas eleições, perfizeram juntos 81,32% dos votos válidos: o fato é que a partir de 1994 os dois partidos supracitados dominaram o cenário das eleições presidenciais até 2018.

Em um momento em que o país sofria com a hiperinflação, como os altos índices de desemprego e de pobreza da população, segundo Figueiredo (2007), as eleições de 1994 não podem ser pensadas sem considerar as medidas tomadas para conter as situações expostas. Nesse contexto, as consequências da legislação eleitoral de 1993<sup>5</sup> juntamente ao advento do Plano Real, em especial o lançamento da moeda Real, não podem ser desconsideradas no que tange as eleições de 1994.

No pleito, em uma chapa composta por PSDB, Partido da Frente Liberal (PFL) e pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), FHC reuniu as forças políticas *conservadoras* a fim de enfrentar seu principal adversário, o candidato de esquerda Lula, do PT, em chapa formada pelo Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), pelo Partido Popular Socialista (PPS), pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) e pelo Partido Verde (PV).

### **Eleições presidenciais de 1994: as trajetórias dos principais personagens das eleições**

Para compreender o pleito, é importante saber sobre os candidatos.

#### *Luiz Inácio Lula da Silva: Lula do PT*

Natural de Caetés (PE), Lula e família migraram em 1952 para o litoral paulista, onde se alfabetizou. No entanto, em 1956,

---

dos Trabalhadores - PT/Partido Comunista do Brasil - PCdoB/ Partido Socialista Brasileiro - PSB/Partido Verde - PV).

5. A legislação eleitoral restringe as formas de utilização do rádio e da televisão, tornando a campanha eleitoral pouco atraente. “A campanha tornou-se repetitiva e enfadonha em virtude da impossibilidade do uso de inúmeros recursos tecnológicos e do livre usufruto da criatividade e da imaginação. Esta situação acabou imprimindo a cobertura jornalística da mídia, que assumiu um caráter publicitário em defesa do candidato governista, um poder ainda maior” (Nunes, 1995, 73).

mudou-se para São Paulo, lugar da chegada de milhares de imigrantes que, assim como ele, buscavam oportunidades de trabalho e melhores condições de vida (Ferreira, 2008).

Entre 1956 e 1962, Lula teve seu primeiro emprego formal, aos 14 anos de idade, nos Armazéns Gerais Colúmbia. Posteriormente e simultaneamente à realização de sua capacitação em torneiro mecânico, ingressou na Fábrica de Parafusos Marte e mais tarde na Metalúrgica Independência. Em 1966 foi admitido nas Indústrias Villares, quando passou a participar de movimentos sindicais (Ferreira, 2008).

A formação dos sindicatos nas *grandes* cidades industriais propiciou o surgimento de novas lideranças políticas no Brasil, principalmente a partir de 1977 quando o novo sindicalismo passou a denunciar a política de arrocho salarial implementada pelo governo da época.

Nesse contexto em que o novo sindicalismo questionava as organizações econômicas e políticas originadas durante o regime militar (Amaral, 2003, 27-8), “novas lideranças começam a conduzir os trabalhadores na luta por seus direitos e por salários mais dignos”. Esse foi o elemento fundamental na formação, organização e estruturação das bases do que se tornaria o PT.

No ano de 1969, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo realizou eleição para escolher sua nova diretoria. Em 1972, Lula tornou-se primeiro-secretário e em 1975 foi eleito presidente desse sindicato. Segundo Belluzzo (2013), a partir desse momento passou a se dedicar às causas trabalhistas no país e, conseqüentemente, fez-se conhecido e popular por se ater ao discurso da gente simples e necessitada.

Enquanto sindicalista, no ano de 1979, Lula se fortaleceu. Assim, em março de 1979, encabeçou a primeira greve dos metalúrgicos que tinha por base a luta contra a repressão da ditadura militar, que vigorava no país. Como resultado, *elevou* seu patamar de importância na política e se fortaleceu como político de esquerda.

Em 1980, a partir da liderança das greves no chamado ABC paulista (alusão às cidades de Santo André, São Bernardo e São Caetano, cidades da região metropolitana de São Paulo), Lula fundou o PT, juntamente com outras lideranças sindicalistas, intelectuais, movimentos sociais e trabalhadores rurais.

### *Fernando Henrique Cardoso: FHC do PSDB*

Segundo Bento (2001), a família paterna de FHC já possuía histórico no cenário político do país. Seu trisavô, Manuel Cardoso dos Campos (falecido em 1868), era capitão da Guarda Nacional durante a Guerra do Paraguai. Seu bisavô, Felicíssimo do Espírito Santo Cardoso (1835-1905), foi capitão da Guarda Nacional e líder do Partido Conservador de Goiás, ocupando cargos de deputado, senador e presidente de Goiás por duas vezes, tornando-se brigadeiro do exército brasileiro.

O avô de FHC, Joaquim Inácio Batista Cardoso (1860-1924), atingiu o generalato e participou ativamente dos eventos alusivos à Proclamação da República, e em 1922 foi preso, acusado de conspiração na revolta tenentista do Forte de Copacabana. O pai, Leônidas Fernandes Cardoso (1889/1965), também se tornou coronel do exército e deputado federal pelo PTB. Nesse sentido, Fernando Henrique Cardoso deu continuidade ao histórico político da família, tornando-se o segundo presidente eleito no período de redemocratização brasileira.

FHC mudou-se com sua família para São Paulo em 1940, em razão da transferência de seu pai para a 2ª Região Militar nesta cidade. Em 1943 começou seus estudos em um dos mais importantes colégios do Brasil, o Colégio de São Paulo.

Em 1948, enquanto seu pai lutava em favor da anistia dos presos políticos durante o Estado Novo (1937-1945) e pela reconstituição do Estado, FHC atuava na política estudantil enquanto cursava Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP), instituição na qual se tornou posteriormente docente titular, contribuindo com estudos e discussões relativas às Ciências Sociais e Políticas (Garcia Jr., 2004).

Em 1953 especializou-se em Sociologia e tornou-se auxiliar do professor Roger Bastide<sup>6</sup> (1898-1974). Ao mesmo tempo em que se elegia como representante dos ex-alunos de sua categoria na USP e o mais jovem a ocupar um cargo como membro do Conselho Universitário da mesma universidade, em 1955 assumiu a cátedra

---

6. Sociólogo francês que esteve no Brasil entre 1937 e 1954 para ocupar a cátedra de Sociologia na Universidade de São Paulo (USP).

de Sociologia e passou ser integrante do Centro de Sociologia Industrial do Trabalho (CESIT), criado por Florestan Fernandes<sup>7</sup> e Alain Touraine<sup>8</sup>.

Segundo o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC (2009)), os fatos que ocorreram na Europa em 1956 tornam-se importante para suas decisões, pois o fato de a ex-União Soviética invadir a Hungria fez com que se afastasse de qualquer vínculo com grupos com fundamentos comunistas. No entanto, em 1958, ele aderiu a um grupo de estudos criado por José Arthur Giannotti, que tinha por fundamento os princípios das doutrinas marxistas.

A partir do golpe de Estado no Brasil em 1964, FHC refugiou-se na Argentina, onde passou a atuar na Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). Em 1967 refugiou-se na França, onde participou de grupos de refugiados brasileiros e ampliou suas produções literárias.

Retornou ao Brasil em 1968, após a revogação de sua prisão, e reassumiu a cadeira de professor na USP, mas permaneceu por pouco tempo já que o Ato Institucional n. 5 (AI-5) lhe atribuiu a aposentadoria compulsória em 1968. É importante colocar que, mesmo impedido de lecionar, em 1969, junto de outros professores, fundou o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

Em 1971 fundou a revista *Argumento*, de conteúdo opositor ao sistema vigente e que, por esta razão, foi obstruída pelo governo militar (CPDOC, 2009). Por meio do deputado estadual Pedro Simon (PMDB-RS)<sup>9</sup>, em 1974, aproximou-se de um dos princi-

---

7. Sociólogo e deputado federal do PT pelo estado de São Paulo e autor de várias obras importantes, tais como *Mudanças Sociais no Brasil*, *A integração do Negro na Sociedade de Classes*, *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento*, *A Revolução Burguesa no Brasil*: Ensaio de Interpretação Sociológica, Poder e Contrapoder na América Latina, entre outros.

8. Sociólogo francês dedicado aos estudos referentes à sociologia do trabalho, movimentos sociais e sindicais.

9. Advogado e professor universitário, exerceu o cargo de senador pelo Estado do Rio Grande do Sul através do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), entre 1958 e 1965; e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), entre 1966 até o atual momento, e foi ministro do Ministério da Agricultura entre 1985 e 1986.

país opositores do regime militar, o então deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB-SP) (1916-1992).

Segundo Pinto (2010), em 1978, FHC candidatou-se ao senado federal, tendo sua campanha apoiada por uma frente formada pela Igreja Católica, pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. A partir de 1979, FHC, já como vice-presidente do PMDB, acompanha as atividades políticas de Ulysses Guimarães, Orestes Quércia, Mário Covas e André Franco Montoro.

Uma vez ocupando o cargo de senador, uniu-se às campanhas pela conquista para as eleições diretas para presidente da República. Em 1985, sob o governo de Tancredo Neves, recusou o convite para assumir o Ministério do Desenvolvimento Social, tornando-se líder do governo no Congresso a fim de articular as reformas constitucionais. Depois da morte de Tancredo Neves, FHC tornou-se crítico ao governo de seu substituto, José Sarney (PMDB).

Durante os anos de 1990, FHC continuava a vincular sua carreira política com a acadêmica. Assim, ministrava cursos ao mesmo tempo em que prestava apoio ao governo Collor de Mello (PRN), no que tange as questões da política econômica. Com o afastamento de Collor e a chegada de Itamar Franco como presidente do país, em 1992 FHC foi indicado para o Ministério das Relações Exteriores e, uma vez ocupando o cargo de chanceler, ajudou na implementação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)<sup>10</sup>.

Em 1993, pouco antes das eleições presidenciais de 1994, FHC passou a ocupar o cargo de ministro da Fazenda, fato que lhe deu muita visibilidade, pois suas políticas econômicas promoveram a queda da cotação do dólar paralelo, o que gerou diminuição do valor dos produtos e a sensação de melhora nas condições econômicas e sociais do país.

---

10. Tem como estratégia o fortalecimento e expansão de empresas de produtos e serviços, bem como da Ciência e da tecnologia dos países envolvidos, através da união aduaneira, do livre comércio e de acordos econômicos. No início, o bloco envolvia Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, com a adesão posterior da Venezuela, país que se encontra suspenso, e a Bolívia, que segue aguardando a aprovação do Brasil, já que os demais países já aprovaram a sua entrada.

## **Eleições presidenciais de 1994: o contexto midiático e o Plano Real**

Cohen (1963, 120) afirma que a “imprensa pode não ser eficaz em dizer como se deve pensar, porém tem grande capacidade em sugerir o que pensar”; ou seja, de tematizar e colocar, no centro da atenção pública, questões sobre as quais fornece também análises e interpretações produzidas a partir de enquadramentos narrativos. Dessa maneira, como observaram Lang e Lang (1959, 226) “as mídias constroem perspectivas, conformam as imagens dos candidatos e dos partidos e ajudam a destacar os conceitos em torno dos quais se desenvolvem as campanhas”.

Para Albuquerque (apud Miguel, 1997, 93),

A nova legislação reduziu em muito a capacidade dos políticos de dispor de canais funcionando à parte dos meios tradicionais, que pudessem concorrer com eles no agendamento e no enquadramento dos temas discutidos na campanha. Diferentemente do que ocorreu em 1989, as versões dos órgãos noticiosos sobre a realidade nacional não puderam, em 1994, ser eficazmente contrabalançados pelos programas do HPGE [horário gratuito de propaganda eleitoral].

A relação entre os candidatos e os eleitores desenvolve-se, hoje, em um ambiente em que ela se tornou estratégica para os candidatos, não só alvos, mas também caçadores da notícia (Rubim *et al*, 1998). Em outro sentido, porém, como empresas que têm na credibilidade a sua principal matéria-prima para alavancar vendas e faturamento, “os veículos de comunicação têm que contemplar, entre outros, um mínimo das demandas do seu público-eleitor” (Silveira, 1993, 63).

As eleições presidenciais de 1994, que resultaram na derrota do então candidato Lula (PT), devem ser compreendidas pelo contexto histórico-social daquele período e por essa razão tomamos como base alguns fatos daquele intervalo de tempo.

Para Ferraz (2004), os discursos produzidos pelos meios de comunicação contra a imagem de Lula e do PT, em especial os

oriundos da Revista *Veja*<sup>11</sup>, ao associá-los ao comunismo caso fosse eleito (e isso como algo perigoso) favoreceu nas eleições de 1994 seu principal oponente, FHC, tido, então, como o candidato da ordem e da democracia.

Como bem nos mostra Singer (2009, 92), tanto a derrota de Lula em 1994, como a de 1998 “[...] podem ser entendidas como reedições de 1989 [...]”. A partir de uma análise dos discursos que protagonizam o *lulismo*, o autor também considerou os percalços que resultaram nas derrotas de Lula nas eleições de 1994 e 1998.

Ainda segundo Singer (2009), contra a eleição de Lula na corrida presidencial de 1994 também foram usados os mesmos discursos realizados nas eleições de 1989, quando Lula (PT) disputava com Fernando Collor de Mello (PRN), ou seja, discursos que depreciavam Lula ao relacioná-lo a uma “ameaça comunista” (Singer, 1994, 99). Tais discursos traziam a ideia de que Lula era contrário aos valores da família heteronormativa, aos princípios cristãos, a favor do aborto, contra a propriedade privada, a favor de movimentos que reivindicavam a terra, associados a ideias de guerrilhas, de extremismos, o que gerava um sentimento de medo e de insegurança.

Ferraz (2004) identificou em várias publicações realizadas pela revista *Veja* alguns discursos que já vinham sendo produzidos desde a sua candidatura em 1989, os quais produziam *imagens estereotipadas* de Lula (PT), que traziam ideia de inferioridade a FHC (PSDB). Nessas publicações a autora identificou edições cujas capas das revistas e seus artigos associavam Lula (PT) a um sujeito que não sabia se portar em público, que não tinha domínio da linguagem, nem da comunicação, que falava errado, sem conhecimento, inculto, despreparado para assumir o cargo da presidência, sem competência para compreender aspectos da política e da economia.

Aliado a isso, a autora também encontrou afirmativas que vinculavam a candidatura de Lula (PT) a riscos para a sociedade e ao país, que se caracterizavam por seu suposto viés ideológico

---

11. Revista semanal criada em 1968 pela Editora Abril.

comunista e tudo o que isso significaria para a religião cristã, às famílias dos bons costumes e das boas tradições, ao patrimônio privado e a outros princípios, de forma pejorativa. Para a autora aqueles juízos de valores pejorativos e desfavoráveis contra a eleição de Lula (PT) não se limitaram à disputa de 1989, e em 1994 o referido periódico continuava reproduzindo as mesmas representações prejudiciais à sua candidatura. Assim, segundo Ferraz (2004, 67-68).

[...] em 1989 Lula era visto por *Veja* como uma pessoa ignorante, despreparada e que representava um perigo para o futuro do país. O maior artifício utilizado pela publicação era a constante referência à aparência de Lula, muitas vezes empregada para ridicularizar o candidato petista em relação a seus concorrentes. Nesta época Lula era recém egresso do movimento sindical e, portanto, suas ideias podiam ser consideradas muito radicais pela maioria da população. Já em 1994, para *Veja*, a vitória de um candidato da oposição parecia representar um “perigo” para a estabilidade no Brasil, mas procurou transmitir aos seus leitores a sensação de que o perigo era uma opinião generalizada da sociedade brasileira. Para isso, a revista continuou valendo-se de adjetivos negativos para descrever Luiz Inácio Lula da Silva, enquanto destacava pontos positivos de seus principais concorrentes. Mas em 1994 Lula também já apresentava alguns sinais de mudanças de ideias e atitudes em relação à eleição de 1989. No entanto, como pudemos observar nas análises da publicação, constantemente *Veja* se referia a opiniões dadas anteriormente pelo candidato, para desqualificar sua postura no presente. Os ataques ao seu possível despreparo para assumir um cargo tão importante também foram muito utilizados. Entretanto, a cobertura realizada por *Veja* na eleição de 1994 apresentou uma peculiaridade: as críticas constantes ao Partido dos Trabalhadores. Eram alvo da revista desde o Programa de Governo apresentado pelo partido, passando pelos seus militantes, chegando à mudança da postura adotada pelo PT. Ou seja, se antes o partido era ruim devido a suas ideias extremistas, depois continuava não merecendo crédito porque havia mudado seus princípios.

Adentrando a análise do comportamento dos meios de comunicação no Brasil, Anderson (2011) menciona o grupo *Globo*<sup>12</sup>, a Revista *Veja*, os jornais *Folha*<sup>13</sup> e *Estadão*<sup>14</sup> como responsáveis pela manipulação do comportamento da escolha do voto nos processos eleitorais. Segundo esse autor, desde o final do regime militar, o início do processo de redemocratização do país significou o poder da mídia brasileira na formação de cenário político nacional.

[...] desde o fim do governo militar, na prática, eram os donos da imprensa e da televisão que selecionavam os candidatos e determinavam o resultado das eleições. Se o caso mais celebre foi o apoio dado a Collor pelo império da Rede Globo, a coroação de Cardoso pela imprensa, antes mesmo de ele ter lançado sua candidatura, não havia sido menos impressionante (Anderson, 2011, 36).

Ainda para Anderson (2011), o jogo político é mais do que apenas disputar a candidatura, representa acima de tudo o plano político de governo e de representação de interesses, justificando, assim, o papel dos meios de comunicação no cenário político do Brasil.

Miguel (1999) e De Lima (2001) esclarecem como a Rede Globo contribuiu significativamente para a indução da população no processo eleitoral. Tanto em 1989 como em 1994, os autores mostram como as novelas transmitidas naqueles momentos tinham como objetivo fazer com que a população se visse representada nos grupos sociais presentes em cada trama novelística, e, ao mesmo

---

12. Fundado em 1925, é detentor do maior aglomerado de empresas de comunicação da América Latina, tendo como empresas subsidiárias a Globo (faz parte dela a Globo, Globosat e a Globo.com), Editora Globo, Sistema Globo de Rádio, Globo Ventures, e é mantenedor da Fundação Roberto Marinho.

13. Como conglomerado de empresas dos meios de comunicação, é um dos que integram o Grupo Folha, ou Empresa Folha da Manhã, foi fundada em 1921 por Octávio Frias de Oliveira, hoje comandado por seu filho, Luiz Frias. Fazem parte do grupo Folha de São Paulo, Universo *OnLine*, *Publifolha*, Plural Editora e Gráfica, Transfolha, Datafolha e Três Estrelas.

14. O *Estado de São Paulo*, conhecido como *Estadão*, foi fundado em 1875 pelos idealistas republicanos José Maria Lisboa, Francisco Pestana e Américo de Campos, e é um dos principais periódicos diários do país.

tempo, com aqueles personagens que simbolizavam o mais qualificado naquele que deveria estar à frente como representante do poder político.

De Lima (2001) mostra que os recursos utilizados nas dramaturgias nas novelas *Vale Tudo*, *O Salvador da Pátria* e *Que Rei Sou Eu?*, nas eleições de 1989 – e Miguel (1999) faz o mesmo com a novela *Pátria Minha* nas eleições de 1994<sup>15</sup> –, tiveram como propósito fazer com que os telespectadores estabelecessem a escolha no cenário político do Brasil em 1989 a partir do que assistiam nessas novelas.

Assim fica claro que, no imaginário dos eleitores nas eleições de 1994, já havia um estereótipo prejudicado de Lula (PT) que vinha sendo construído anteriormente, e especificamente para essas eleições, nesse sentido, a novela *Pátria Minha* trazia a narrativa de um brasileiro, *Pedro Fonseca*<sup>16</sup>, imigrante internacional de retorno, oriundo dos Estados Unidos, cuja experiência migratória para aquele país teria favorecido na sua formação de caráter e de intelectualização.

A personalidade do personagem *Pedro Fonseca* é exaltada com virtudes positivas e é conflitante com a de outro personagem, *Raul Ramos Pellegrini*<sup>17</sup>, o qual teria atributos opostos aos de *Pedro*. *Raul* era responsável por um acidente bem como por ameaçar e tentar subornar a principal testemunha desse ocorrido, e ainda tinha um papel de opressor e injusto com uma comunidade empobrecida e de trabalhadores.

É nessa comunidade em que os telespectadores se viam representados, pois *Pedro* faria de tudo para lutar contra a desapropriação, opondo-se ao personagem *Raul*, responsável por toda injustiça da trama. Nesse contexto, Miguel (1999) destaca que os discursos produzidos pelo personagem *Pedro* eram os mesmos feitos por FHC (PSDB). Deste modo, naquela eleição, essa novela teve forte influência no cenário político, cujo perfil eleitoral pode

---

15. A novela *Vale Tudo* foi transmitida entre 16/05/1988 e 07/01/1989. A novela *Que Rei Sou Eu?* foi televisionada entre 13/02/1989 e 19/09/1989. A novela *O Salvador da Pátria* passou entre 09/01/1989 e 12/08/1989 e a novela *Pátria Minha*, entre 10/07/1994 e 10/03/1995.

16. O personagem *Pedro Fonseca* foi interpretado pelo ator José Mayer e o retrata como o herói da história protagonizada em uma família humilde, que mediante a situação econômica do país emigra para os Estados Unidos.

17. O personagem foi interpretado pelo ator Tarcísio Meira, cujo papel representava um grande e poderoso empresário.

ter sido influenciado através da representação daqueles que assistiam a novela e que, portanto, decidiram a escolha do voto eleitoral com base no personagem que se viram identificados. Nesse sentido, os meios de comunicação mostraram-se influentes nos resultados da eleição de 1994.

Além dos periódicos, os canais de televisão exerceram importante mecanismo de persuasão na população, seja por meio das capas das revistas que depreciavam o presidente Lula, ou por meio das reportagens trazidas nessas revistas, nos jornais e nos noticiários de televisão, que continuavam reproduzindo um Lula, um PT e a esquerda como representantes do comunismo, ou seja, eram *ameaças à propriedade privada, ao sagrado, à família e à segurança do país*. Além disso, as novelas produzidas também contribuíram negativamente para a eleição de Lula, já que elas conseguiram fazer com que a população eleitora se visse representada em personagens que faziam discursos semelhantes aos de FHC (PSDB).

Na apresentação da formação do discurso da candidatura de Lula (PT), em 1994, pôde-se perceber que os momentos discursivos apresentam sentidos opostos aos dos discursos produzidos pela candidatura de FHC (PSDB). A campanha petista hegemonizou um discurso – interno a sua própria articulação – criticando a forma como o Plano Real estava sendo implementado pelo seu adversário (e pelo governo do qual fazia parte nesse contexto específico), conforme a Figura 1.

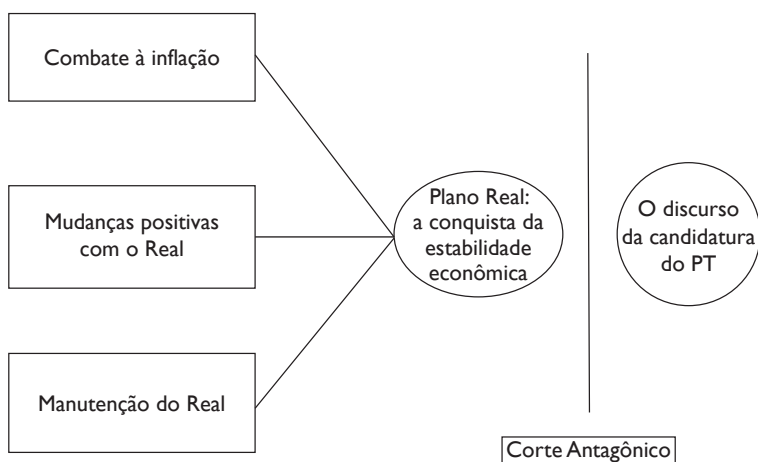
**Figura 1** – Discurso da candidatura do PT na eleição de 1994



Unidos aos noticiários, imagens e discursos associavam Lula (PT) a movimentos sindicais e movimentos por luta pela reforma agrária: o presidenciável tinha sua imagem prejudicada por um processo de construção de um estereótipo depreciativo.

Sobre FHC (PSDB), a imagem e os discursos que se criavam eram de um intelectual maduro, responsável pelo Plano Real e, conseqüentemente, pelo controle da inflação e pela melhora do perfil social do país, conforme a Figura 2.

**Figura 2** – Discurso da candidatura do PSDB na eleição de 1994



Fonte: Freitas (2018, 576).

Não há como não relacionar, também, o Plano Real e a mídia nas eleições de 1994. FHC (PSDB), além de obter bônus com o sucesso do plano, também obteve amplo apoio na grande mídia. Segundo Albuquerque (apud Miguel, 2001, 44, grifo do autor), analisando o papel do Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão,

sistematicamente foi sugerido que a candidatura Cardoso seria fruto de uma união de forças e lideranças políticas, estruturadas a partir de um consenso sobre os problemas do país e as soluções para eles, enquanto Lula (PT) era depreciado pelo Jornal Nacional, “que preferiu acentuar os seus laços com o movimento sindical e, mais particularmente, com o grevismo que seria a sua característica fundamental: o dissenso e o conflito seriam, assim, marcas indelévels da candidatura Lula.

Criado no governo do então presidente da república Itamar Franco (PMDB), o Plano Real<sup>18</sup>, anunciado em 1994, “foi o plano mais engenhoso de combate à inflação já utilizado no país” (Gremaud, 2004, 467). Ele foi implantado com base em quatro pilares: ajuste fiscal, indexação completa da economia, reforma monetária e âncora cambial. O sucesso do plano foi favorecido pela conjuntura da época e pelas reformas, tais quais a abertura comercial, as privatizações e a desregulamentação do estado. A queda nos níveis de inflação e sequentemente sua manutenção foram resultados impressionantes que contribuíram para estimular a competitividade e atrair investimentos estrangeiros.

Para a sustentação do Plano Real e da sua candidatura, FHC (PSDB) conseguiu formar um bloco histórico poderoso em torno da aliança *União, Trabalho e Progresso*, que aglutinou o PSDB, o PFL, o PTB e outros partidos menores. A aliança com o PFL cristalizou a união da *elite moderna* de São Paulo com a *elite tradicional* do Nordeste. Na avaliação de FHC (PSDB), as dificuldades de penetração do partido, particularmente em regiões como o Nordeste, poderiam inviabilizar sua eleição caso não conseguisse costurar as alianças. Assim, o escolhido para ser vice foi Marco Maciel, do PFL<sup>19</sup>, ligado a oligarquias regionais do Nordeste e que deu apoio ao regime militar.

## **Eleições presidenciais de 1994: o desempenho eleitoral dos candidatos no Paraná**

Os diferentes desempenhos eleitorais nessas eleições relacionam-se, em grande medida, à capacidade de os candidatos estabelecerem

---

18. A centralidade do Plano Real na eleição de 1994 – como já verificada por Mendes e Venturi (1994), Amaral (1995), Jorge (1995), Almeida (1996; 1998), Miguel (1997), Porto e Guazina (1999), Mendes (2004), Oliveira (2005) e Souza (2012) – foi confirmada a partir de uma releitura da teoria do discurso de Laclau e Mouffe, e principalmente a partir do conceito de antagonismo desenvolvido pelos autores.

19. Fundado em 1985 como Partido da Frente Liberal (PFL), fruto de dissidência do Partido Democrático Social (PDS) por causa das articulações que ao fim elegeram Tancredo Neves à presidência da República após 21 anos do golpe militar de 1964. Embora a ata do congresso de 2007 do PFL tenha exatamente proposto (e sido aprovada) nova denominação para o partido, de forma minoritária há a ideia de o partido Democratas ser apenas sucessor do PFL. Assim, a denominação Democratas data de 28/03/2007, seu código eleitoral é o 25, seus membros são chamados de demistas e suas cores oficiais são azul e verde.

alianças políticas. Especialmente em um contexto de *eleições casadas*, tem-se o fortalecimento dos candidatos de uma determinada coligação partidária, em decorrência do apoio recíproco entre o postulante à Presidência e os candidatos a eleições nos demais níveis.

Após o indeferimento de duas candidaturas, outras oito disputaram a presidência da república nas eleições de 3/10/1994, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1** – Relação de candidatos à presidência – eleições 1994

CANDIDATO	VICE	PARTIDO/ COLIGAÇÃO	Nº	VOTOS
CARLOS ANTONIO GOMES	DALTON CARLOS SALOMONI	PRN	36	387.611
ENÉAS FERREIRA CARNEIRO	ROBERTO GAMA	PRONA	56	4.670.894
ESPERIDIÃO AMIN	GARDÊNIA GONÇALVES	PPR	11	1.739.458
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO	MARCO MACIEL	UNIÃO, TRABALHO E PROGRESSO (PSDB, PFL E PTB)	45	34.350.217
HERNANI GOULART FORTUNA	VITOR NÓSSEIS	PSC	20	238.126
LEONEL BRIZOLA	DARCY RIBEIRO	FORÇA DO POVO (PDT E PMN)	12	2.015.284
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	ALOIZIO MERCADANTE	FRENTE BRASIL POPULAR PELA CIDADANIA (PT, PSB, PPS, PV, PCdoB, PSTU)	13	17.112.255
ORESTES QUÉRCIA	IRIS DE ARAÚJO	DESENVOLVIMENTO DO BRASIL (PMDB, PSD E PRP)	15	2.771.788

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Assim, no estado do Paraná, dos 371 municípios, FHC (PSDB) venceu em 348, e Lula (PT) em apenas 23, muito em função de discursos produzidos de que o Paraná, ao ser um Estado próspero e

desenvolvido, aliava-se à construção de um pensamento partidário com aproximação política de direita.

Em estudos realizados sobre o comportamento eleitoral no Brasil, ao se referir à Região Sul, Terron (2009) associa o aumento dos votos ao PT nas eleições de 1994 naqueles territórios eleitorais brizolistas na disputa de 1989, quando, então, no segundo turno, o Partido Democrático Trabalhista (PDT) apoiou o PT. Para a autora isto se refletiu nas eleições de 1994, momento em que eleitores brizolistas migram para o partido petista. Ela destaca que o aumento do voto ao PT nas eleições de 1994 ocorreu, sobretudo, no Sudoeste do Paraná, território eleitoral com comportamento identitário brizolista, mas que, uma vez que Brizola apoiou Lula no segundo turno em 1989, contribuiu para o acréscimo de votos ao PT.

Na mesma linha de pesquisa, Ayres (2013) considera que o contexto histórico de formação política do Estado do Paraná (com aproximação maior a ideias conservadoras) determina a identidade política, a percepção dos eleitores, com quem deveriam lhes representar e, nesse sentido, uma tendência a partidos políticos de direita. O discurso reproduzido de que o Paraná é um estado próspero e desenvolvido contribui para a construção de um pensamento partidário com aproximação política de direita.

Ayres (2013) explica que, no Paraná, o coronelismo político – formado a partir de setores do agronegócio, entidades empresariais e partidos políticos – que possui capacidade de controle social, unido ao clientelismo eleitoral, que se baseia em uma rede política conectada a interesses a cargos políticos no aparelho do Estado (seja no executivo, legislativo, no judiciário e ou em outros espaços de poder), representa enorme dificuldade de um comportamento com saldo positivo para o PT.

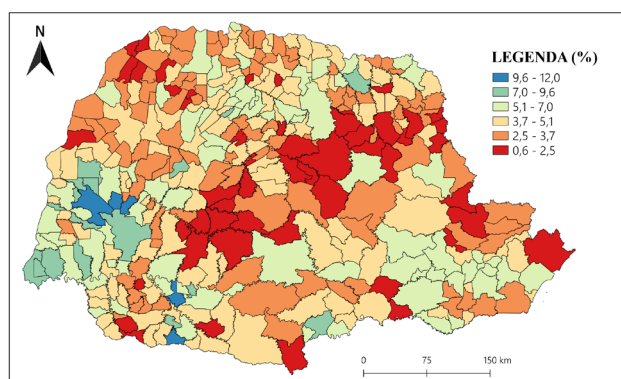
Para ela, a sociedade paranaense tem forte aproximação com ideais elitistas, contribuindo negativamente para uma cultura política à direita. No entanto, naquelas regiões onde há maior aproximação com a população, onde há especificidades sociopolíticas e culturais geradas pela presença e atuação de movimentos sociais, conseguem influenciar o comportamento eleitoral em resultados positivos ao PT nas eleições presidenciais em territórios menos conservadores, como são os casos das regiões Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste do Paraná.

### Enéas Carneiro (Partido da Reedificação da Ordem Nacional - PRONA)

Enéas Carneiro, considerado ícone da direita conservadora, foi candidato nas eleições de 1994 pelo Partido da Reedificação da Ordem Nacional (PRONA). Mesmo com pouco tempo de horário eleitoral gratuito na TV e no rádio obteve uma votação surpreendente, conquistando o terceiro lugar geral no Paraná e no Brasil. No estado paranaense atingiu 256.071 mil votos totais, obtendo votação expressiva nos maiores centros urbanos e em cidades com melhores níveis de alfabetização e menores discrepâncias de rendimentos do estado, como 53.179 votos em Curitiba, 13.355 votos em Londrina, 9.188 votos em Maringá, 7.770 votos em Ponta Grossa e 5.418 em Toledo.

Alguns historiadores atribuem esse sucesso ao voto de protesto (Figura 3), o que poderia explicar a diferença no total de votos das eleições de 1989, quando Enéas obteve 11.264 votos totais, e nas eleições de 1994, que obteve uma votação expressiva, com 256.701 mil votos no Paraná. Outro dado interessante são os votos nulos - 459.499 (7,08% de 4.743.804 votos apurados) e brancos - 335.755 (9,69% de 4.743.804 votos apurados) no Paraná. Compreendemos os votos nulos e brancos nessa eleição como um descrédito do eleitor em relação às instituições.

**Figura 3** – Eleições presidenciais de 1994 - percentual de votos (%) de Enéas Carneiro, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).  
 \*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

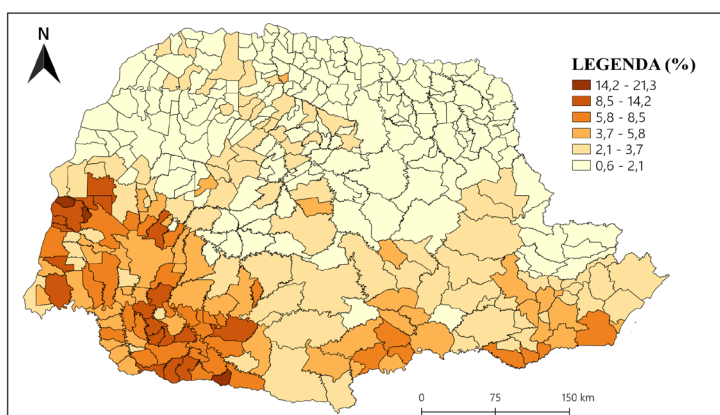
### Esperidião Amin (Partido Progressista Reformador – PPR)

Nas eleições de 1994, Esperidião Amin foi candidato a presidente da República pelo PPR, fusão do PDS e PDC e herdeiro de braço da antiga ARENA, com uma votação inexpressiva no âmbito nacional, com 2,75%. Isto se deve, sobretudo, pelo fato de não ter estabelecido alianças políticas.

No Paraná, conquistou o quarto lugar com 4,25% dos votos válidos, mas na Região Sul o candidato ficou em 3º lugar, com 1.079.108 votos ou 9,69%. Sua votação em Santa Catarina e Rio Grande do Sul foi muito significativa. Assim, a Figura 4 demonstra os índices de votação nos municípios limítrofes entre as duas unidades da federação.

Para ilustrar estas informações, Amin ultrapassa Brizola e Enéas apenas em Francisco Beltrão, mas tem menos votos que FHC, Lula e votos em branco. Apesar do apoio de figuras políticas sulistas, explicar a concentração de votos nas regiões sudoeste, centro-sul e Região Metropolitana de Curitiba, a geografia do voto demonstrou, em cada município, a força do PSDB na polarização contra o PT (Figura 4).

**Figura 4** – Eleições presidenciais de 1994 - percentual de votos (%) de Esperidião Amin, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES

Tribunal Regional Eleitoral



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

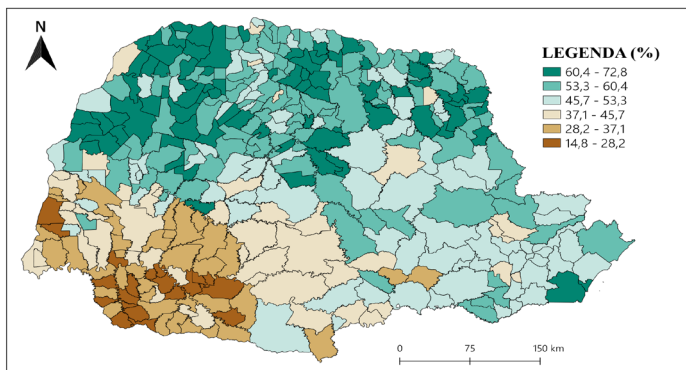
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

### Fernando Henrique Cardoso (PSDB)

Os percentuais de votos do PSDB foram altos naquelas regiões limítrofes ao Estado de São Paulo, destacando: a) mesorregião Noroeste, com 33 municípios com percentuais mais expressivos, entre eles Paranavaí, Umuarama e Xambê; b) mesorregião Norte-Central, com 21 municípios, entre eles Astorga, Florestópolis e Rolândia; c) mesorregião Norte Pioneiro, com 15 municípios, entre eles Andirá, Carlópolis e Assaí (Figura 5).

Tal resultado se deve à presença da influência do histórico regional, que apresenta perfil partidário de representação de direita na política brasileira, municípios onde o agronegócio e a associação ruralista atuam há bastante tempo e, desta maneira, influenciam diretamente no pensamento e na escolha político-partidária das pessoas. De maneira geral, o controle e a redução da inflação geraram votos nas eleições para FHC.

**Figura 5** – Eleições presidenciais de 1994 - percentual de votos (%) de Fernando Henrique Cardoso, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

### Leonel Brizola (PDT)

Fundador do PDT, Leonel Brizola desempenhou diversos papéis na política nacional e regional (especialmente no Rio Grande

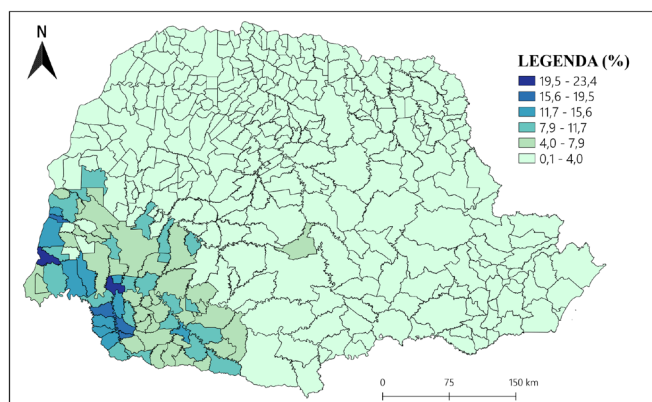
do Sul), sendo o único político no país que cumpriu atividades enquanto governador nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (Cordone, 2016). Pregou a importância das políticas públicas e a defesa da democracia em sua jornada política (Rigo, 2016).

Em 1994 abdicou de sua função enquanto governador do Rio de Janeiro para investir em sua candidatura à presidência, mas sem apoio nacional e sem suporte em seu partido, o que fez com que não dispusesse de sucesso, uma vez que ficou em 5º lugar, com 2,06% dos votos. Ficou atrás de figuras sem grande expressão nacional, como Orestes Quércia (PMDB) e Enéas Carneiro (PRONA).

O candidato a governador Jaime Lerner também se elegeu pelo PDT e teve campanha eleitoral vinculada à Brizola, mas a diferença é que o diretório paranaense do PSDB fez parte da coligação de Lerner. Verificamos mais uma dobradinha de votos FHC/Lerner do que Brizola/Lerner.

Mesmo com origens no sul do país, nas eleições presidenciais de 1994, no estado do Paraná, obteve apenas 2,78% dos votos, o equivalente a 109 mil votos. Ao analisarmos a Figura 6, podemos observar que ele obteve sua maior porcentagem de votos nas regiões Oeste e Sudoeste do estado, e como exemplo estão os municípios de Itaipulândia, Santa Lúcia, Planalto e Ampére.

**Figura 6** – Eleições presidenciais de 1994 – percentual de votos (%) de Leonel Brizola, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES

Tribunal Regional Eleitoral



Ministério de Políticas e Gestão Eleitoral

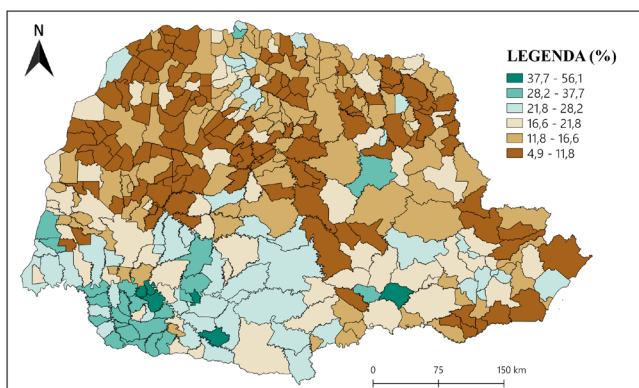
Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).  
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

### Luís Inácio Lula da Silva (PT)

Analisando a Figura 7, é possível observar que a Região Sudoeste do Paraná foi a que apresentou maior número de votantes em Lula (PT), ou seja, entre 37,7 e 56,1%. Assim, destacam-se os municípios de Barracão, Planalto e Cruzeiro do Iguaçu, seguidos da Região Oeste, Centro-Sul e do Sudeste.

Tais resultados podem ser decorrentes da presença de assentamentos rurais, onde os movimentos sociais provavelmente influenciaram na representatividade da população com essa legenda partidária, e outro provável elemento se deve à influência brizolista pela ocupação gaúcha nessas regiões.

**Figura 7** – Eleições presidenciais de 1994 - percentual de votos (%) de Luís Inácio Lula da Silva, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

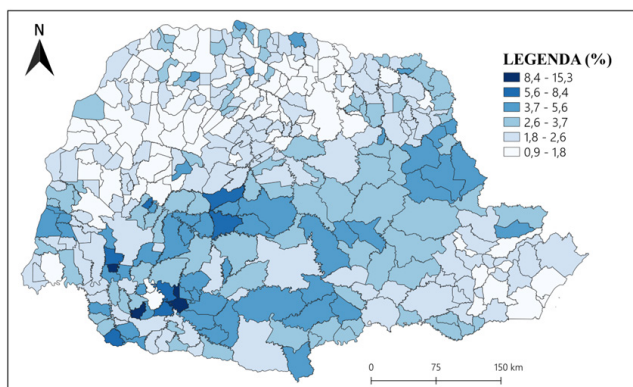
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

### Orestes Quércia - PMDB

Orestes Quércia (PMDB) iniciou sua jornada política quando foi eleito vereador pelo Partido Libertador (PL), em Campinas, no ano de 1962. Logo depois foi eleito deputado estadual pelo PMDB, e, assim, foi acumulando credibilidade no estado de São Paulo, razão do surgimento da expressão *quercismo* (Bizarro Neto, 2013).

Nas eleições de 1994 obteve apenas 1,24% dos votos, desempenho que pode ser relacionado às inúmeras denúncias e acusações de *barganhas* e corrupção em sua trajetória, principalmente a partir de 1991 (Bizarro Neto, 2013). Todavia, ao analisarmos a Figura 8, percebemos que nos municípios de São João, Nova Esperança do Sudoeste (localizados na Região Sudoeste) e Santa Lúcia (localizado na Região Oeste), Quéricia (PMDB) obteve entre 8,4 e 15,3 % de votos. Ressalta-se que, no caso do município de Santa Lúcia, o prefeito Aldino Dalben (PMDB) exerceu forte influência na votação obtida pelo peemedebista.

**Figura 8** – Eleições presidenciais de 1994 - percentual de votos (%) de Orestes Quéricia, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

### *Candidatos vencedores, por município*

Na Figura 9 podemos observar que, nas eleições presidenciais de 1994, dos 377 municípios do estado, FHC (PSDB) alcançou os maiores percentuais de votação em 355, enquanto Lula (PT) se destacou apenas na Região Sudoeste, ou seja, somente em 19 dos 22 municípios de todo Estado.

Podemos, assim, citar os municípios de Planalto, Pérola d'Oeste (FHC), Pranchita, Barracão, Salgado Filho, Flor da Serra do Sul, Marmeleiro, Pinhão de São Bento, Ampere, Santa Isabel do

Oeste, Salto do Lontra, Boa Esperança do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Verê, São João, Sulina, Saudade do Iguaçu, Chopinzinho e Honório Serpa. Além da Região Sudoeste, o PT obteve os maiores percentuais dos votos na Região Sudeste em São João do Triunfo, e na Região Oeste em Santa Helena e Itaipulândia.

**Figura 9** – Eleições presidenciais de 1994 - candidatos vencedores, por município, estado do Paraná



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

A votação expressiva de FHC nas demais regiões se deve à forte influência do agronegócio e das mídias tradicionais, que lhe deram apoio. Já no resultado da Região Sudoeste, a preferência dos votos ao PT em relação ao resultado que predominou ao restante de todo Estado ao PSDB se deve à existência de movimentos sociais ligados à luta pela terra, bem como à influência da ocupação gaúcha-brizolista<sup>20</sup>, que alinha a uma identidade político-partidária de esquerda.

---

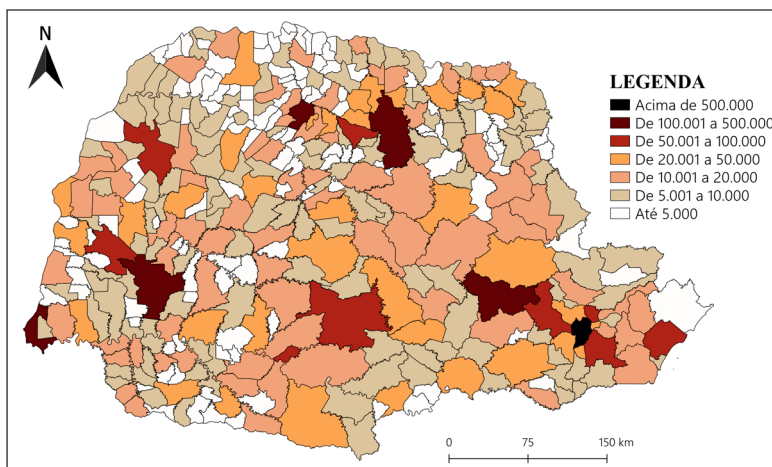
20. A expressão *gaúcho-brizolista* aqui utilizada advém da compreensão que obtivemos nos trabalhos realizados por Sonia Luiza Terron (2009) e Carla Simara Luciana da Silva Ayres (2013), em virtude de suas afirmativas quanto à influência do comportamento eleitoral na Região Sudoeste do Paraná, que se identificava partidariamente em apoio a Brizola, e então à transferência dessa referência partidária de esquerda, do voto de Brizola a Lula. Para ambas as autoras, isso ocorre pela migração e ocupação de gaúchos brizolistas no Oeste de Santa Catarina e nas suas regiões limítrofes com o Estado do Paraná, como é o caso do Sudoeste deste mesmo Estado.

## Distribuição do eleitorado

O estado do Paraná, de acordo com TSE, apresenta o 6º maior colégio eleitoral do país, e nele os dois candidatos mais bem votado foram FHC, com 60,3%; e Lula, com 22,7% dos votos válidos nas eleições presidenciais de 1994. No que tange a distribuição do eleitorado de acordo com o porte populacional no estado do Paraná, o maior número de eleitores também estava naqueles de maiores populações: Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel, Maringá, Londrina, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Toledo, Umuarama, Paranaguá, Colombo e São José dos Pinhais (Figura 10).

Todavia, nessa eleição especificamente, não foi esse o fator que resolveu o pleito, visto que o candidato FHC (PSDB) venceu na maior parte dos municípios paranaenses (Figura 10). Por sua vez, Lula teve um desempenho abaixo da média nacional, enquanto Enéas obteve 6,5% dos votos válidos, permitindo constatar que registrou resultado ligeiramente inferior ao obtido no país.

**Figura 10** – Eleições presidenciais de 1994 - distribuição do eleitorado por classe de tamanho, municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

### Percentual de votos nulos e brancos

Nessa eleição, em todos os Estados (segundo vários registros) observa-se aumento dos votos nulos e brancos, se considerada a eleição de 1989, fato muito explicado em parte pela rejeição às alternativas partidárias existentes. Contudo, pode-se afirmar que a variação nas taxas de votos nulos e brancos foi determinada principalmente pela variação no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse sentido, é possível aceitar a hipótese de que os fatores socioeconômicos foram determinantes na variação das taxas de votos brancos e nulos, ou que explicam a variação nesses dois indicadores de participação eleitoral (Tabela 2).

**Tabela 2** – Percentual de votos brancos, nulos e abstenção nas eleições presidenciais, segundo regiões e IDH Brasil – 1994

Variável	Nº de Estados	Votos Nulos	Votos brancos	Abstenção
<b>Região</b>				
Norte (1)	7	7,19 ± 0,76 <sup>b</sup>	8,40 ± 1,27 <sup>b</sup>	26,35 ± 1,88 <sup>a</sup>
Nordeste (2)	9	12,86 ± 0,67 <sup>a</sup>	13,74 ± 0,73 <sup>a</sup>	17,63 ± 2,03 <sup>c</sup>
Centro Oeste (3)	4	8,52 ± 1,01 <sup>b</sup>	6,90 ± 1,12 <sup>b</sup>	23,49 ± 2,52 <sup>ab</sup>
Sudeste (4)	4	9,08 ± 1,01 <sup>b</sup>	7,70 ± 1,14 <sup>b</sup>	17,43 ± 2,24 <sup>c</sup>
Sul (5)	3	6,33 ± 1,17 <sup>b</sup>	8,17 ± 0,82 <sup>b</sup>	19,6 ± 3,19 <sup>bc</sup>
<b>IDH</b>				
0,5 - 0,599	7	12,70 ± 0,86 <sup>a</sup>	13,50 ± 0,97 <sup>a</sup>	24,21 ± 1,94 <sup>a</sup>
0,6 - 0,699	12	8,41 ± 0,73 <sup>b</sup>	9,15 ± 0,83 <sup>b</sup>	22,38 ± 1,71 <sup>a</sup>
0,7 - 0,7999	8	7,66 ± 0,86 <sup>b</sup>	7,09 ± 0,97 <sup>b</sup>	15,06 ± 1,05 <sup>b</sup>

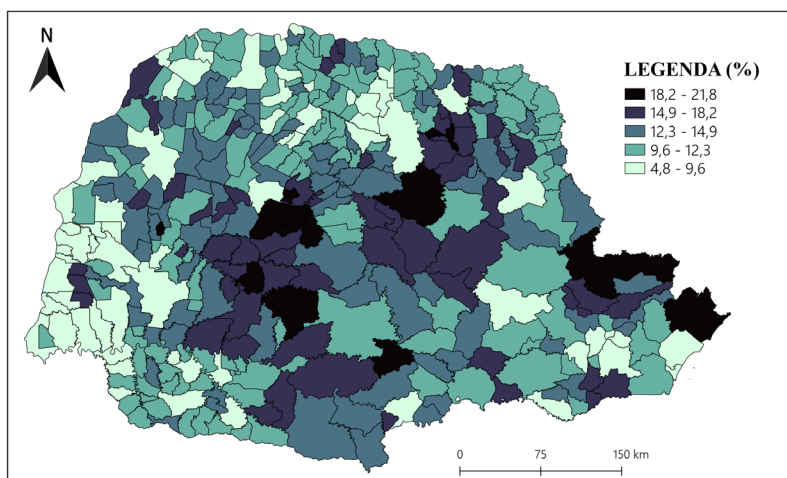
Médias seguidas de letras diferentes na mesma coluna, para cada variável, diferem entre si a  $p < 0,05$  pelo teste de Duncan. N = tamanho da amostra; ep = erro padrão.

Fonte: Costa (2006).

Assim, em 1994, 335.755 votos foram considerados nulos no estado (Figura 11). Ao analisarmos os dados, observamos

que a votação nula foi homogênea no estado, mas é importante ressaltar que a região sudoeste, em que Lula (PT) foi vencedor, foi a que apresentou os percentuais de nulos mais baixos, variando de 2,7% a 5,3%.

**Figura 11** – Eleições presidenciais de 1994 - percentual de votos (%) nulos, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES



Tribunal Regional Eleitoral  
do Paraná

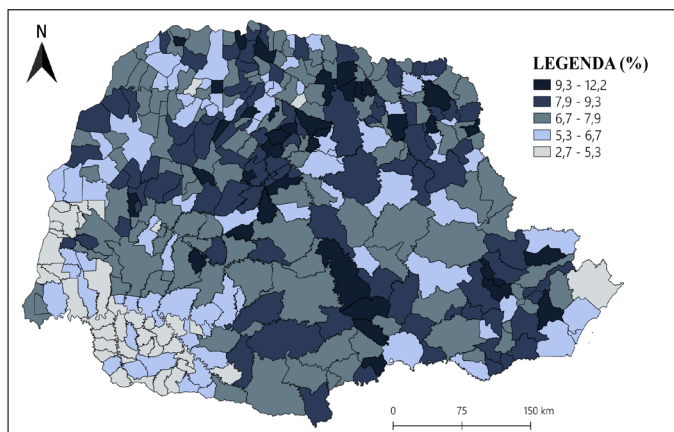


Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

Nas eleições presidenciais de 1994, do total de 459.499, 9,7% foram brancos (Figura 12). Alves (1999), analisando os determinantes da participação eleitoral no Brasil nas eleições de 1994, conclui que as taxas de votos em branco e nulos são explicadas pelo nível de escolarização do eleitorado. Essa análise é importante porque no estado do Paraná, mesmo diante do alto índice de votos brancos e nulos no pleito presidencial de 1994, os índices não foram os piores.

**Figura 12** – Eleições presidenciais de 1994 - percentual de votos (%) brancos, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE) e Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

## Considerações finais

Nas eleições de 1994, o fator Plano Real muito influenciou na decisão do voto, uma vez que, um ano antes, o favorito à eleição era Lula (PT), mas à medida que se consolidava a candidatura de FHC (PSDB), que aparecia como idealizador e implementador do Plano Real, o quadro se reverteu. Essa eleição pode ser caracterizada por ser um pleito sem espaços para *debates ideológicos*, bem como em que as discussões giraram em torno do plano de estabilização econômica. Em outras palavras, parte dos candidatos fugiu das discussões “sobre as grandes questões da política nacional” (Rodrigues, 1995, 72).

No Paraná, assim como no restante do país, as diferenças entre eleitores de alta e baixa escolaridade foram menores no grau de associação entre voto e avaliação do plano econômico. Lula (PT) não teve boa votação diante do adversário FHC (PSDB), e entendemos que muito em função de que a pauta *preocupação com problemas sociais*, categoria que mais se aproximava da ideia de uma

*defesa dos interesses dos trabalhadores* (carro-chefe defendido por ele) tenha sucumbido ante *as benesses* trazidas pelo Plano Real, principal bandeira de seu mais importante adversário em 1994.

Em uma eleição em que a competitividade entre os dois principais candidatos a presidente não foi consideravelmente alta, faz-se necessário compreender que, nos estados, variáveis explicam a razão para os percentuais diferentes para mesmas condições. Aqui nos referimos especificamente aos votos nulos e brancos. Assim, no caso do Paraná, identificação partidária, índice de alfabetização e densidade eleitoral revelaram igual nível de significância, considerado satisfatório para os nossos propósitos, pois segundo Alves (1999, 58), a variável “competitividade” pode ser desconsiderada.

Nas eleições de 1994, o voto não foi distribuído homoganeamente no território. Assim, no Paraná, a distribuição deles foi influenciada pelo espaço e suas características, ou seja, falamos de marcos espaciais, fatores e condições que afetaram na votação. Neste artigo, além da distribuição espacial por meio dos votos, fizemos correlações com outras variáveis importantes, como indicadores econômicos, sociais, entre outros, a fim de enriquecer as análises dos resultados eleitorais.

## Referências

- ALDÉ, A. *et al.* (2007). Imprensa e eleições presidenciais: natureza e consequências da cobertura das eleições de 2002 e 2006. In: LIMA, V. A. (org.). *A mídia nas eleições de 2006*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, p. 65-87.
- ALMEIDA, J. (1996). *Como vota o brasileiro*: perfil ideológico do eleitor e evolução nas pesquisas de opinião de 1994. São Paulo: Casa Amarela.
- \_\_\_\_\_. (1998). *A conquista do lugar de fala e a fala fora do lugar nos discursos de FHC e Lula sobre o Real*. In: RUBIM, A. *et al.* (orgs.). *Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. Petrópolis: Vozes, p. 69-91.
- ALVES, A. F. B. (1999). *Determinantes da participação eleitoral no Brasil*: eleições de 1994. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- AMARAL, O. E. (2003). *A estrela não é mais vermelha*: as mudanças no programa petista nos anos 90. São Paulo: Garçonni.
- ANDERSON, P. (2011). *O Brasil de Lula*. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 91, p. 23-62.
- AYRES, C. S. L. da S. (2013). *Desafios e peculiaridades do PT do Paraná*: uma análise da cultura política dos dirigentes petistas. Dissertação (Mestrado em Ciência

- Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 163.
- BELLUZZO, L. G. (2013). Os anos do povo. In: SADER, E. (org). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma*. São Paulo, SP: Boitempo: Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, p. 103-11.
- BENTO, C. M. (2001). Raízes Família no exército do Brasil - Fernando Henrique Cardoso. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - RIHGB*, vol. 162, n. 410, p. 11-307.
- BIZARRO NETO, F. A. (2013). *PMDB: organização e desenvolvimento em São Paulo (1994-2010)*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campina, Campinas.
- BRASIL. (1999). *Tribunal Superior Eleitoral – TSE. Relação dos candidatos à Presidência da República - Eleições 1994*. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1994/relacao-do-candidatos-a-presidencia-da-republica-eleicoes-1994>. Acesso em: 19 mai. 2022.
- COHEN, B. C. (1963). *The press and foreign policy*. Princeton: Princeton University Press.
- CORDONE, S. T. L. M. B. (2016). *O legado do último grande líder trabalhista – Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em História) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó.*
- CARDOSO, F. H. (2009). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Rio de Janeiro: FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/cardoso-fernando-henrique>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- COSTA, H. de O. (2006). *Alienação eleitoral no Brasil: Votos brancos, nulos e absenções nas eleições presidenciais (1989-2002)*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.
- DE LIMA, V. A. (2001). *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- FERRAZ, M. C. (2004). *Veja x Lula: a mudança da representação de Lula na revista Veja*. Monografia (Comunicação Social) – Departamento de Jornalismo, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.
- FERREIRA, T. R. (2008). *O processo discursivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a partir de entrevistas a alguns jornalistas*. Dissertação (Mestrado e Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- FIGUEIREDO, M. (2007). Intenção de voto e propaganda política: efeitos da propaganda eleitoral. *Logos 27: Mídia e Democracia*, vol. 14, n. 2.
- FREITAS, F. C. (2018). O primeiro grande antagonismo entre PSDB e PT. *Opinião Pública*, vol. 24, n. 3, p 547-595.

- GARCIA JR, A. (2004). A dependência da política: Fernando Henrique Cardoso e a sociologia no Brasil. *Tempo Social*, vol. 16, n. 1, p. 285-300.
- GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; TONETO JR., R. (2004). *Economia brasileira contemporânea*. 5ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- JORGE, V. L. (1995). *Eleição presidencial de 1994 e os meios de comunicação de massa: uma análise da Propaganda Eleitoral Gratuita de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva na televisão*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- LACLAU, E.; MOUFFE, C. (2015). *Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical*. São Paulo: Intermeios.
- LANG, K.; LANG, G. E. (1959). The mass media and voting. In: BURDICK, E.; BRODBECK, A. J. (eds.). *American voting behavior* Glencoe. Free Press, p. 217-235.
- MENDES, A. M. T; VENTURI, G. (1994). Eleição presidencial: o plano real na sucessão de Itamar Franco. *Opinião Pública*, vol. 2, p. 24-72.
- MENDES, G. (2004). *Da frente Brasil popular à aliança capital e trabalho: as campanhas de Lula a presidente de 1989 a 2002*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- MIGUEL, L. F. (1997). *Em busca da hegemonia perdida: mito e discurso político (uma análise a partir da campanha eleitoral brasileira de 1994)*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- \_\_\_\_\_ (1999). *Mídia e manipulação no Brasil – a Rede Globo e as eleições presidenciais de 1989 a 1998*. *Comunicação & Política*, vol. 6, n. 2/3.
- OLIVEIRA, L. A. (2005). *A disputa política na televisão: uma análise das estratégias discursivas dos candidatos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- PINTO, V. C. (2010). *De Fernando Henrique Cardoso a Lula: uma análise das políticas públicas de cultura no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Processos Culturais e Organização de Eventos) – Escola de Comunicações e Artes. Centro de Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura e Comunicação. Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 1-32.
- PORTO, M. P.; GUAZINA, L. S. (1999). A política na TV: o horário eleitoral da eleição presidencial de 1994. *Revista Contracampo*, vol. 3, n. 3, p. 5-33.

- RIGO, C. A. (2016). O mito brizolista: as representações através dos discursos sobre Leonel Brizola (1961-1989). *In: Encontro Estadual de História da ANPUH -Ensino Direito e Democracia*. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. p. 1-17.
- RODRIGUES, L. M. (1995a). As eleições de 1994: uma apreciação geral. *Dados*, vol. 38, n. 1, p. 71-92.
- RUBIM, A. A. C. et al. (2003). Os estudos sobre mídia e eleições no Brasil. *In: 27º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais*, Caxambu.
- SILVEIRA, S. A. (2007). Combate na fronteira eletrônica: a internet nas eleições de 2006. *In: LIMA, Venício Artur de. A mídia nas eleições de 2006*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- SILVEIRA, S. M. N. (1993). *Ética na Imprensa Brasileira: apontamentos sobre a moralidade que a imprensa prega e prática*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- SINGER, André. (2009). Raízes sociais e ideologias do lulismo. *Novos Estudos*, p. 92-102.
- SOUZA, F. S. de. (2012). *Plano Real: a construção de um sentido hegemônico*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Pelotas.
- TERRON, S. L. (2009). *A composição de territórios eleitorais no Brasil: uma análise das votações de Lula de 1989-2006*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 162.